

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**As aulas de educação física escolar podem ser um ambiente propício para o desenvolvimento da autoestima infantil?**

Pedro Santana Mendanha

Brasília – DF, fevereiro de 2023

Pedro Santana Mendanha

**As aulas de educação física escolar podem ser um ambiente propício para o desenvolvimento da autoestima infantil?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) sob a orientação da Prof. Dra. Jaciara Oliveira Leite, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Pedro Santana Mendanha

**As aulas de educação física escolar podem ser um ambiente propício para o desenvolvimento da autoestima infantil?**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Jaciara Oliveira Leite  
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras  
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

---

Prof. Mestranda Patrícia de Manso Lima  
Secretaria de Educação do Distrito Federal

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus pais pela força, apoio e empenho que sempre tiveram em me manter no caminho da educação desde o início da minha vida. Eles que sempre me incentivaram na escolha do curso, e me proporcionaram toda estabilidade para que eu pudesse focar na minha formação acadêmica. À minha mãe que é minha base de força, minha melhor amiga, e que nos momentos mais difíceis me empurrou para que os meus sonhos se realizassem.

Agradeço à minha família e aos meus amigos que de alguma forma também contribuíram para a realização deste trabalho, e na conclusão do curso.

Por fim, um agradecimento especial à minha querida professora orientadora que com toda paciência, disponibilidade e conhecimento contribuiu fortemente para o meu crescimento pessoal, mas também o meu crescimento acadêmico me oportunizando a realização deste trabalho de conclusão de curso.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar quais são as possíveis contribuições da escola e das aulas de Educação Física Escolar na construção da autoestima infantil. E, como objetivos específicos: a) Identificar e analisar a produção acadêmica a respeito da autoestima e desenvolvimento infantil. b) Compreender as possíveis relações entre a educação física, aprendizagem, desenvolvimento e a autoestima infantil. A metodologia foi de natureza quanti-qualitativa e baseou-se na busca por artigos científicos em plataformas digitais, voltadas para os campos da saúde e educação (PubMed; BVS; Capes), a fim de identificar a produção acadêmica do período entre 30 de janeiro de 2017 e 30 de janeiro de 2022. Após a coleta e análise quanti-qualitativa dos dados, chegou-se a uma amostra de 22 artigos e que desses 16 se apresentam apenas na língua inglesa, o que evidencia uma carência na produção em língua portuguesa abordando estes temas. Como conclusões tem-se que o número de textos que compõe o “estado da arte” e que tratam diretamente da correlação entre a educação física escolar e autoestima infantil ainda é escasso e tais temas ainda demandam uma maior atenção da comunidade científica e acadêmica. Cabe destacar, também, que após a leitura na íntegra dos textos, foi possível categorizar a produção a partir das principais temáticas encontradas, quais sejam: “Práticas Corporais e desenvolvimento infantil”, “Escola e relação professor/a-criança”, “Autoestima infantil e suas correlações”. Tais categorias reforçaram que as experiências que a criança vivencia no dia a dia da escola tem a potência de influenciar a sua visão de mundo, como ela se enxerga perante seus colegas e suas percepções sobre si.

**Palavras-chave:** Autoestima infantil; Educação física; Desenvolvimento humano; Educação infantil.

## SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. Revisão de literatura.....	13
1.1 Aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento na infância e o papel do professor e da escola.....	14
1.2 A construção da autoestima infantil e a Educação Física.....	17
2. Metodologia.....	20
3. Coleta e análise dos dados.....	23
3.1 Estado da Arte.....	23
3.2 Reflexão sobre as relações entre a educação física, desenvolvimento e a autoestima infantil.....	31
Considerações finais.....	32
Referências.....	33

## **Memorial**

Minha curiosidade com a área da educação física e desenvolvimento infantil vem de longa data. Na minha infância passei por muitas situações ruins e constrangedoras principalmente no ambiente escolar. Não entendia o porquê de ser alvo de chacotas e provocações por parte de outros colegas de classe e nem o porquê de, nas aulas de educação física, eu sempre ser o último escolhido na formação dos times e nas brincadeiras. Os professores se esforçavam para que os estudantes não ficassem sempre fechados em seus grupos (comumente chamados de “panelinhas”) e tentavam evitar que algum estudante fosse discriminado por suas habilidades na hora do jogo, mesmo que, na maioria das vezes, isso fosse inevitável. Com o passar dos anos, percebi que os estudantes que mais se destacavam eram aqueles mais comunicativos e fisicamente mais desenvolvidos. Mas, por quê? Com essa pergunta em mente, me esforcei cada vez mais para ser mais sociável e ativo nas aulas, principalmente nas de educação física, onde podíamos ter acesso a mais jogos e esportes coletivos. O resultado foi incrível, aos poucos fui sendo mais aceito pelos meus colegas e minha autoestima apresentou melhora significativa. Nos últimos anos de escola a minha curiosidade pelo tema da autoestima infantil só aumentou.

Este trabalho de conclusão de curso é produto da minha inquietação e procura compreender como as aulas de educação física podem contribuir para a autoestima de crianças em fase escolar.



## Introdução

A infância pode ser considerada como uma das fases mais importantes da vida humana. Caracterizada pelo intenso processo de desenvolvimento do ser em sua integralidade, é nesta fase em que temos o primeiro contato com o mundo externo, suas peculiaridades e desafios. Portanto, faz-se essencial investigar esta etapa tão importante da formação humana, como ela se apresenta em cada indivíduo e quais são as mudanças percebidas após cada experiência vivenciada durante este período do desenvolvimento humano.

Para Vygotsky (2007), a criança adquire suas habilidades, constrói os aprendizados e interpretações do ambiente contando com o auxílio de mediadores, podendo estes serem as próprias crianças, os pais/responsáveis, professores, familiares ou qualquer outro tipo de agente que sirva como uma ponte entre o conhecimento e a criança. Para o autor, essas “pontes” são capazes de transmitir culturas e valores, contribuindo para que a criança seja um ser ativo, histórico e cultural.

O processo de construção e maturação psicológica na infância tende a ser complexo. Os caminhos da internalização não são lineares, dependem da cultura e do meio nos quais a criança está inserida. Se o grupo de pessoas com que convive mantém relações de cortesia, cuidado, afeto, atenção, a criança tenderá a aprender a confiar nos adultos, vendo-os como fonte de amor e segurança. Mas, se ao contrário, for repreendida constantemente pelo seu grupo, desrespeitada, violentada, subjugada, poderá crescer num ambiente de medo e desconfiança, acreditando que se a tratam dessa maneira é porque merece, construindo assim, uma imagem negativa de si mesma (DOS SANTOS, 2013). A captação desses estímulos positivos e negativos tende a influenciar a visão que a criança tem de si mesma e do mundo à sua volta. No ambiente escolar a criança tem variadas oportunidades de experimentar, tanto nas vivências coletivas sociais quanto nas individuais.

A escola é, por sua natureza, um ambiente plural. É possível encontrar diversos tipos de estudantes(as), professores(as) e demais funcionários com culturas, costumes e personalidades diferentes. Essa diversidade de ideias e costumes

transforma a escola em um ambiente potencialmente rico culturalmente e propício para complementar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Porém, é importante ressaltar que o fato de estar em um ambiente propício não necessariamente significa que o processo de aprendizagem seja fácil.

Antes mesmo de entrar na sala de aula, a criança passa pelo primeiro grande desafio de dar adeus aos seus responsáveis e seguir em direção ao ambiente escolar. Já dentro da sala e em outros espaços, tem a oportunidade de conviver de maneira mais próxima com outras crianças da sua mesma faixa etária, participar de atividades lúdicas, brincar e se expressar, porém, ainda tem que seguir as regras, acordadas ou não, relativas ao seu comportamento e aos processos de socialização, muitas vezes não se sentindo plenamente livre para se expressar corporalmente durante o significativo tempo de sua vida que passa na escola.

[...] ao privarmos os seres humanos da condição de ser criança, da expressão de sua infância, privamo-los de serem, simplesmente, humanos. Ao enrijecer-se contra si mesmo, “porque não (se) é mais criança”, cada um perde parte de si mesmo, renuncia a sua humanidade (VAZ, 2002, p. 5-6).

As aulas de educação física, de artes e o recreio podem ser vistos pelas crianças como as principais oportunidades de se expressarem corporalmente na escola. As crianças tendem a se sentir mais livres em ambientes que fujam das quatro paredes da sala de aula. A simples troca de cenário (uma quadra poliesportiva, pátio e outros espaços da escola) já é capaz de despertar a curiosidade e interesse diferenciados. Ainda segundo Vaz (2002, p. 4):

É nas aulas de Educação Física, no entanto, que as práticas corporais são a expressão central, e com elas toda sorte de questões que lhe dizem respeito. A centralidade do corpo faz com que se diga que as aulas de Educação Física devem ser espaço para o “lúdico” e para a “afetividade”, mas também para as crianças “aprenderem a se comportar”, ou ainda para elas “se soltarem”, compensando as horas de sala de aula (VAZ, 2002, p. 4).

Os conteúdos que envolvem a cultura corporal (dança, jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, práticas de aventura, práticas corporais alternativas, artes circenses...), mediados pelo professor de Educação Física, são conhecimentos fundamentais para o aprendizado global da criança e, em especial, para o desenvolvimento da expressão e consciência corporal, e da socialização.

[...] o objetivo último das práticas corporais escolares em geral, e da Educação Física em particular, deve ser a humanização das relações sociais. Portanto, a noção de corporalidade permite ampliar as possibilidades de intervenção educacional do professor de Educação Física, superando a dimensão meramente motriz da sua aula sem, no entanto, negar o movimento como possibilidade de expressão humana (OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 306).

Entretanto, em ambientes de potencial competitividade, ainda que lúdica, e livres para a expressão corporal como os das aulas de educação física escolar, surgem também aspectos desafiadores para a criança como a comparação de habilidades entre seus colegas podendo resultar em experiências negativas e, em alguns casos, até traumatizantes para a criança gerando mudanças na sua autoestima, autoconceito e autoimagem. São nesses espaços, onde o corpo e suas limitações são expostos com mais clareza, que se abre a possibilidade da comparação negativa e dos preconceitos (VAZ, 2002)

De acordo com Schultheisz e Aprile (2013), a autoestima se reflete na forma como as pessoas aceitam a si mesmas, valorizam o outro e projetam suas expectativas. Está relacionada ao quanto o sujeito está satisfeito ou insatisfeito em relação às situações vividas. Quando sua manifestação é positiva geralmente o indivíduo se sente confiante, competente e possuidor de valor pessoal. A autoestima também pode ser considerada um importante indicador da saúde mental por interferir nas condições afetivas, sociais e psicológicas dos indivíduos. A identificação que o indivíduo estabelece com o mundo exterior também pode interferir na construção de sua autoestima. Os relacionamentos familiares também exercem papel fundamental na visão e/ou aceitação que o indivíduo tem de si e dos sentimentos autonutridos.

Uma criança cuja família é superprotetora, que não lhe permite sair, brincar com amigos, vivenciar costumes diferentes, adquirir outros referenciais de relacionamento e, ainda, recebe críticas por tudo que realiza, tende a não acreditar em seu potencial, não se sentir segura para executar quaisquer atividades e podendo desenvolver baixa autoestima. Ao contrário, a criança, cujo comportamento é reforçado pela família, provavelmente se sentirá segura e confiante para realizar o que lhe for solicitado. Em ambos os casos, a autoestima decorre do quanto o indivíduo se sente em relação a si próprio: autoconfiante e competente ou fracassado e incompetente. Portanto, o conceito de autoestima traduz a maneira e o quanto o

indivíduo gosta dele mesmo (SCHULTHEISZ, APRILE, 2013). Porém, o processo de desenvolvimento humano e construção da autoestima e de seus componentes não é linear e nem se define apenas com determinada experiência negativa/positiva vivenciada pelo indivíduo, se trata de um processo complexo e oscilatório.

A influência das aulas de educação física na formação da autoestima infantil é um tema vasto e ainda pouco explorado na literatura científica nacional e internacional, conforme se observa nos dados coletados na presente pesquisa. Portanto, questiono e apresento como problema de pesquisa: como as experiências vivenciadas pelas crianças no contexto da Educação física escolar podem contribuir para o processo de construção da autoestima infantil?

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral: identificar quais são as possíveis contribuições da escola e das aulas de Educação Física Escolar na construção da autoestima infantil. E, como objetivos específicos:

1. Identificar e analisar a produção acadêmica a respeito da autoestima e desenvolvimento infantil.
2. Compreender as possíveis relações entre a educação física, aprendizagem, desenvolvimento e a autoestima infantil.

## Capítulo 1

### **Revisão de literatura: reflexões iniciais sobre a aprendizagem, desenvolvimento, autoestima infantil e a Educação Física Escolar**

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, qual seja, identificar quais são as possíveis contribuições da escola e das aulas de Educação Física Escolar na construção da autoestima infantil, é fundamental que antes seja apresentada uma definição acerca das concepções de criança e a infância.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12), a criança pode ser definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Já a infância, pode ser considerada como uma experiência geracional vivida num determinado tempo histórico e permeada por condições como classe, raça, etnia, gênero entre outros (LEITE, 2018).

A criança deve ser considerada como um ator social de plenos direitos e produtora de cultura, não como componente acessório do “mundo adulto” (SARMENTO; PINTO, 1997, p.6). A partir das experiências vivenciadas, a criança é capaz de construir sua própria interpretação sobre o funcionamento do mundo externo e até mesmo a sua concepção sobre si mesma. A convivência com outras crianças pode ser considerada um dos melhores meios para que haja a experimentação de outras culturas e valores, enriquecendo assim a visão que a criança tem do mundo. O ato de brincar, aprender e experimentar novas experiências faz parte da infância. Essa fase complexa e rica em descobertas e transformações é considerada por muitos autores uma das mais importantes no processo de desenvolvimento humano.

Garanhani (2002), em seu diálogo com Wallon, explica que a motricidade do corpo, tão importante no desenvolvimento físico e motor da criança, também constitui uma linguagem que se desenvolve durante o processo histórico-cultural do meio onde a criança se encontra e tem forte relação com a dimensão da afetividade.

[...] isso nos leva a (re)pensar uma concepção de educação infantil que valorize o movimento corporal da criança não somente como uma

necessidade físico-motora do seu desenvolvimento, mas também como uma capacidade expressiva e intencional (GARANHANI, 2002, p. 112).

Diante dessas primeiras reflexões, passo agora a discutir as principais temáticas relacionadas a essa pesquisa: aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento na infância e o papel do professor e da escola; a construção da autoestima infantil; aspectos da educação física escolar.

### **1.1 Aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento na infância e o papel do professor e da escola**

Este subitem tem como objetivo expor algumas das principais perspectivas de alguns autores considerados clássicos sobre o tema da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Junto a isto, uma reflexão sobre o papel do professor e da escola em meio a este processo tão delicado e complexo da vida humana.

Diversos autores/as buscaram investigar as complexas peculiaridades do processo de desenvolvimento humano durante a fase infantil, suas características e fatores que possivelmente podem influenciar no processo de crescimento e formação. Durante o processo de elaboração de pensamentos e teorias a respeito deste período de desenvolvimento humano tão importante, alguns pensadores(as) se destacam por apresentarem ideias consideradas extremamente relevantes para o processo de entendimento desta fase.

O autor clássico Vygotsky (2007, p. 139) destaca que o ser humano, através do trabalho, modifica o meio produzindo cultura:

Para estudar o desenvolvimento na criança, devemos começar com a compreensão da unidade dialética das duas linhas principais e distintas (biológica e cultural). Para estudar adequadamente esse processo, então, o investigador deve estudar ambos os componentes e as leis que governam seu entrelaçamento em cada estágio do desenvolvimento da criança.

Para o referido autor da perspectiva histórico cultural, a participação do outro, seja este um professor ou qualquer outro indivíduo, no processo de conhecimento e experimentação de novas vivências é de grande importância pois o mesmo afirma que a “criança fará sozinha amanhã o que hoje faz com cooperação” (VYGOTSKY, 2007, p.65). Dessa forma, para a perspectiva histórico-cultural a prática do professor, como

adulto, tem grande importância, pois a imersão das crianças em ambientes informadores e estimuladores não garante uma aprendizagem, ainda que fundamental, uma vez que ela não tem, como indivíduo, as ferramentas necessárias para organizar ou recriar sozinha o processo cultural. É preciso auxílio para que a criança possa realizar a (re)elaboração do conhecimento no ritmo da sua própria vida entrelaçados as emoções, às necessidades e aos interesses da atividade que se envolve, conquistando assim, gradativamente, a sua autonomia.

É possível considerar a criança como um ser social que replica, de maneira interpretativa, tudo aquilo que por ela é vivenciado. Porém, a socialização durante esta fase do desenvolvimento humano não deve ser tratada como um período de dependência dos adultos, mas, sim, de um processo criativo de “reprodução interpretativa” (CORSARO, 1997).

O acúmulo de experiências empíricas vivenciadas pela criança tanto nos ambientes familiares, escolares e nos demais ambientes sociais tende a contribuir com a formação de sua concepção de mundo e de si mesmo. Segundo Costa *et al* (2019) durante o processo de análise e interpretação de mundo, a criança acaba produzindo também a sua percepção do “Eu”. A percepção do "Eu" infantil sofre influências da socialização, do gênero, das relações familiares e qualquer outro fator intrínseco e extrínseco. O conceito de "percepção" deve ser entendido como algo complexo e psicologicamente multidimensional. A partir da produção do “Eu” a criança é capaz de se enxergar como indivíduo e, a partir disso, se torna capaz de compartilhar suas posições e interpretações da sua realidade. A autopercepção é parte importante do processo de produção do “Eu”.

Uma autopercepção positiva depende dos estímulos recebidos pelo ser infantil durante sua vivência social é essencial para otimizar e fortalecer a capacidade de aprendizado da criança. Quando a experiência da criança é negativa, quando ela é humilhada, intimidada, comparada e restringida, o desenvolvimento de fatores como autoestima e autopercepção acaba sendo prejudicado, tendendo a ser baseado na submissão, passividade e até mesmo desinteresse acadêmico (GONZÁLEZ-CALVO, 2020). A criança, por estar inserida no contexto sócio-histórico, pode ser considerada um ser produtor e reprodutor de cultura.

Considerar as crianças como produtoras e reprodutoras de cultura significa, antes de tudo, incorporá-las nestes artificios de produções como autores sociais estritamente envolvidos em processos criativos. ...as crianças não podem ser avaliadas somente como componentes

secundários, presentes nas sociedades organizadas pelos adultos. É preciso considerá-las como autores sociais, reconhecendo suas capacidades como produtoras simbólicas de representações, ou seja, produtoras de culturas infantis (WIGGERS *et al*, 2017, p. 180-181).

Wallon (apud NUNES; SILVEIRA, 2009) acredita que o desenvolvimento humano se deve a fatores biológicos, às condições de existência (eminentemente sociais) e às características individuais de cada indivíduo, em uma relação de interdependência entre cada fator. A concepção da infância de Wallon contempla o ser humano como biologicamente social (NUNES; SILVEIRA, 2009).

Wallon (apud NUNES; SILVEIRA, 2009) diferencia os conceitos de emoção e de afetividade. O primeiro, “emoção”, faz referência às distintas reações ocorridas no sistema nervoso que causam transformações no modo de respirar, no ritmo metabólico, cardíaco, palpitações, tremores etc. Já o segundo, “afetividade”, é uma forma de manifestação da vida afetiva do indivíduo. Nela é descrito um conceito mais detalhado, que envolve alguns outros processos, como o falar, o andar e o sentir.

É dessa relação do sujeito com o meio que Wallon estabelece o desenvolvimento da criança pois compreendê-la de maneira contextualizada permite perceber a relação ativa entre o ambiente e ela no decorrer da fase infantil. (NUNES; SILVEIRA, 2009). De acordo com Wallon, o estudo da criança deve ser realizado sob a análise do desenvolvimento infantil.

Na visão do autor, o professor desempenha o papel de mediador durante todo o processo escolar de aquisição da cultura pelo estudante. Ele insiste na importância de o professor conhecer as condições do ambiente de existência de seu estudante, para saber quais são os valores que nele estão sendo cultivados, nos outros possíveis meios em que a criança está imersa, e saber como cultivar um ambiente acolhedor e alinhado com a realidade vivida pelo estudante e os objetivos pedagógicos de interesse da instituição escolar. Para este autor, o papel do professor é visto como uma tarefa complexa, que requer habilidades e conhecimentos específicos, autoconhecimento e conhecimento do universo social do estudante, para que assim o mesmo possa tomar decisões comprometidas e visando o melhor desenvolvimento das crianças (DOURADO *et al*, 2002). Nesse sentido, o professor tem papel fundamental, também, na formação do que as crianças pensam e sentem sobre si mesmas.

## **1.2 A construção da autoestima infantil e a Educação Física**

Este subitem tem como objetivo explorar um pouco mais o conceito e as correlações que abrangem a autoestima infantil e discutir, a partir do referencial teórico, como as aulas de educação física escolar podem influenciar nesse processo de construção da autoestima.

A partir das contribuições teóricas de autores Vygotsky e Wallon, é possível deduzir que o desenvolvimento da criança é potencialmente pleno, abarcando não só os aspectos biológicos, mas todas as dimensões do desenvolvimento humano. Dentre as diversas dimensões que circundam o processo do desenvolvimento, darei destaque ao psicológico.

Um dos aspectos psicológicos do desenvolvimento que vem se destacando bastante na modernidade é a autoestima. Segundo Schultheisz e Aprile (2013) a autoestima é definida como:

[...] quanto o indivíduo se sente em relação a si próprio: autoconfiante e competente ou fracassado e incompetente. Portanto, o conceito de autoestima traduz a maneira e o quanto o indivíduo gosta dele mesmo (SCHULTHEISZ, APRILE, 2013, p. 40).

Na ótica do desenvolvimento infantil, é de grande importância que a criança consiga construir uma autoestima sólida e positiva, contribuindo assim para o seu processo de formação. Para tal, é necessário que durante esse processo a criança vivencie boas experiências e construa uma imagem positiva de si mesma a fim de fortalecer sua autoconfiança.

Os benefícios da construção de autoestima positiva têm efeito não só na maneira como a criança enxergará a si mesma, mas também como afetará o ambiente circundante. O desempenho escolar, por exemplo, pode ser um dos indicadores da autoestima. Sobre o educando/a, Schultheisz e Aprile (2013, p. 40) apontam que:

O fato de se considerar bom ou ruim pode acabar influenciando seu desempenho escolar na medida em que poderá afetar o seu grau de esforço, de persistência e o seu nível de ansiedade. Estudos nesse setor apontam que pessoas com percepções positivas das suas

capacidades aproximam-se das tarefas com confiança e alta expectativa de sucesso.

Em correlação com a autoestima, a autoimagem humana também tem seu surgimento e desenvolvimento durante a infância. A autoimagem pode ser definida como uma forma do indivíduo se ver, visto que o indivíduo entrelaça as informações que lhe são fornecidas e, muitas vezes, impostas ao seu comportamento, à sua aparência física e à sua produção cognitiva. A autoimagem tem função adaptativa e reguladora uma vez que incorpora memórias episódicas e semânticas, traços e valores que concorrem para a manutenção e estabilidade do “eu”, permitindo às pessoas fazerem projeções para suas vidas e se autoavaliarem, planejando e avaliando o desempenho de seus papéis, entre outros (SCHULTHEISZ, APRILE, 2013).

Assim como a autoimagem, o autoconceito também tem uma forte correlação com a autoestima. Em suma, o autoconceito diz respeito às diversas percepções que o indivíduo tem de si mesmo. Já a autoestima corresponde à sua autoavaliação, isto é, como o indivíduo se coloca frente ao mundo e os sentimentos como se vê. O autoconceito e o “eu” se mesclam, embora o “eu” apresente uma estrutura mais ampla e abrangente que o autoconceito. O “eu” define o indivíduo como um todo, enquanto o autoconceito corresponde à forma como o indivíduo pensa e se sente em relação à sua própria pessoa. Uma abrangente pesquisa em Psicologia da Personalidade, realizada por Brown *et al*, relaciona o autoconceito à condição do indivíduo de estar bem consigo e em relação ao meio social mais amplo (CAVALETTI-MENGARELLI, 2008 *apud* SCHULTHEISZ e APRILE, 2013).

O professor de Educação Física, estabelece uma relação de autoridade com os estudantes dentro do ambiente escolar e, portanto, suas palavras e ações tem significativa importância para esses sujeitos. Nesse sentido, também deve ter bem desenvolvida a habilidade de ministrar suas aulas de forma a fomentar o respeito, a valorização de cada pessoa e a inclusão. Por geralmente ser um espaço de liberdade de movimento e expressão através dos jogos, esportes e brincadeiras competitivos/cooperativos, o cenário das aulas de educação física pode se transformar em um desafio psicológico para algumas crianças. Junto com a proposta de atividades que demandam o movimento e a interação socio-afetiva surgem também os atritos e o ranqueamento de habilidades entre os estudantes.

[...] verifica-se, registra-se e valoriza-se, na cultura de cada ambiente educacional específico, quem são os/as “mais habilidosos/as”, mas também os/as mais fortes e os/as mais e os/as menos “masculinos/as”. [...] Estrutura-se assim, muitas vezes, uma pedagogia do ódio e da dor, que ensina que discriminar as outras crianças, e que se acostumar com a dor – a própria e a alheia – é algo necessário e desejável. Fico pensando o quanto há de “inocência” nas atitudes cruéis das crianças [...] ou o prenúncio de uma personalidade autoritária (VAZ, 2002, p. 4-5).

É comum observar aquela criança mais habilidosa, interativa e social ser uma das primeiras a ser escolhida no momento da construção dos times para a realização de determinada atividade. Como consequência, as crianças menos interativas e que não possuem o mesmo grau de proficiência em determinada atividade acabam por serem selecionados por último podendo, em alguns casos, até sofrerem algum tipo *bullying* por parte dos demais colegas de sala. Tendo em vista que promover a saúde integral e formação humana dos estudantes é uma das funções do professor de educação física, situações como essa devem ser imediatamente mediadas e solucionadas a fim de preservar a saúde mental da criança que está recebendo este tipo de agressão, a fim de preservar a autoestima do estudante e manter o ambiente das aulas mais positivo e propício para a aprendizagem e desenvolvimento infantil e para a autoestima.

## Capítulo 2

### Metodologia

Este capítulo tem como objetivo transparecer todo o processo metodológico utilizado como base para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

A metodologia da presente pesquisa é quanti-qualitativa. Mynaio e Sanches (1993, p. 247) esclarecem que:

A primeira (*pesquisa quantitativa*) tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Deve ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por exemplo, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis. A segunda (*pesquisa qualitativa*) adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. Do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra.

À luz do objetivo específico de identificar e analisar a produção acadêmica a respeito da autoestima e desenvolvimento infantil, o processo de investigação dos dados para fim de produção deste trabalho teve como inspiração o levantamento do “Estado da Arte”. Peixoto (2007, p. 562) assim o define:

Todo e qualquer trabalho acadêmico, independente do tema ou dos objetivos perseguidos, carece do levantamento do conhecimento da produção pré-existente. Chama-se a isso de levantamento do estado da arte – cuja finalidade é reconhecer os avanços e limites na produção do conhecimento a respeito de um determinado tema de estudo. É este conhecimento do estado da arte que permite a identificação de problemáticas significativas para a pesquisa e a ampliação dos conhecimentos em um dado campo.

Nesse sentido, a metodologia se organizou nas seguintes etapas: a) busca de trabalhos relacionados às temáticas desta pesquisa em plataformas científicas; b) seleção e exclusão de textos a partir de critérios; c) leitura do título, resumo e palavras-chave; d) segunda fase de seleção e exclusão de textos a partir de critérios; e) análise dos dados a partir da leitura na íntegra dos textos selecionados.

Na primeira etapa foi realizada busca nas seguintes plataformas científicas digitais: PubMed, CAPES e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. Tais plataformas foram selecionadas por apresentarem quantidade satisfatória de artigos e produções científicas de cunho nacional e internacional.

A fim de apresentar dados atuais, a grande parte dos textos presentes neste trabalho foram publicados entre 30 de janeiro de 2017 e 30 de janeiro de 2022. Com base nos objetivos da presente investigação, elencou-se as seguintes palavras-chave: educação física, educação infantil, desenvolvimento humano e autoestima infantil. Estas também foram traduzidas para a língua inglesa durante o processo da pesquisa nas plataformas digitais, haja vista a melhor responsividade das plataformas na quantidade de resultados das mesmas quando o termo em inglês é utilizado (*child self-esteem; physical education; human development; child education*).

Na segunda etapa, foram utilizados critérios de seleção e de exclusão. Estudos com grupos específicos de crianças, tais como com crianças com deficiência patológicas, estudos envolvendo animais e os trabalhos que apareceram em mais de uma plataforma foram descartados com o objetivo de preservar o alinhamento deste trabalho. Também foram excluídos textos fora do recorte temporal da pesquisa, exceto os considerados clássicos e essenciais para a produção do presente trabalho e que acabaram por compor a revisão de literatura.

Na terceira etapa, após o primeiro filtro citado, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave a fim de perceber se havia, de fato, coerência do texto com os objetivos elencados para esta pesquisa.

Na quarta etapa foi utilizado o recurso metodológico “nuvem de palavras” do *software* Word Cloud Generator<sup>1</sup> a fim de complementar a análise dos artigos selecionados. Para dar conta, em especial do segundo objetivo específico da pesquisa, qual seja, “compreender as possíveis relações entre a educação física, aprendizagem, desenvolvimento e a autoestima infantil”, busquei seguir aquilo que é apontado por Mynaio (1994) em termos da análise de dados de cunho dialético: a) ordenação dos dados; b) classificação dos dados; c) análise final (articulação entre os

---

<sup>1</sup> Site para acesso ao *software*: <https://www.wordclouds.com/>

dados e o referencial teórico da pesquisa buscando responder às questões de pesquisa com base em seus objetivos).

## CAPÍTULO 3

### Resultado e Análise dos Dados

Este capítulo organiza-se em dois subitens, o primeiro busca apresentar e analisar os dados referentes ao primeiro objetivo específico desta investigação, qual seja, identificar e analisar a produção acadêmica a respeito da autoestima e desenvolvimento infantil. Para tanto, foi realizado “Estado da Arte” acerca da produção acadêmica sobre Educação Física, desenvolvimento infantil, autoestima e educação infantil, conforme descrito anteriormente. Já o segundo subitem, busca tratar do segundo objetivo específico da investigação: compreender as possíveis relações entre a educação física, aprendizagem, desenvolvimento e a autoestima infantil. Nesse sentido, tecerei reflexões com base na articulação entre os dados e o referencial teórico da pesquisa.

#### 3.1 Estado da Arte

Este subitem tem como objetivo expor os dados encontrados durante o processo metodológico, organiza-los e tecer reflexões a partir dos resultados encontrados.

A partir da busca realizada foram encontrados 55 artigos contendo uma ou mais palavras-chave entre as selecionadas para guiar este estudo. É importante observar que, parte dos trabalhos encontrados nas plataformas, ainda que numerosos, acabaram por não compor a amostra da pesquisa pois envolviam animais, não condiziam com o delineamento deste trabalho ou por serem artigos já encontrados nas demais plataformas digitais já citadas anteriormente (PubMed, Capes e BVS).

Abaixo, um quadro representativo dos resultados numéricos desta seleção:

**Quadro 1: Quantidade de artigos encontrados na pesquisa**

Tema	PubMed	BVS	Capes
Educação Infantil			
Educação Física			
Autoestima infantil	37	11	7
Desenvolvimento Humano			

Fonte: Sistematização realizada pelo autor.

No Quadro 1 é possível observar os artigos que foram encontrados após a pesquisa nas plataformas selecionadas (PubMed, BVS, Capes) utilizando as palavras-chave que norteiam este trabalho (Educação Infantil; Educação Física; Autoestima Infantil; Desenvolvimento humano). No total, foram 37 artigos encontrados na plataforma PubMed, 11 artigos encontrados na plataforma BVS e 7 artigos encontrados na plataforma Capes. Vale ressaltar que o recorte temporal desta pesquisa foi de trabalhos publicados entre 30 de janeiro de 2017 e 30 de janeiro de 2022.

#### **Quadro 2: Natureza dos artigos selecionados para compor a amostra da pesquisa**

Natureza do artigo	PubMed	BVS	Capes
Artigos em português	0	1	6
Artigos em inglês	37	10	0
Artigos em espanhol	0	0	1

Fonte: Sistematização realizada pelo autor.

A partir dos dados coletados e apresentados nos quadros 1 e 2 é possível observar que o método de pesquisa através de palavras-chave apresentou variações nos resultados de cada plataforma acadêmica digital. Mesmo utilizando as mesmas palavras-chave (em inglês e em português), o número de artigos encontrados apresentou variação.

A variação na quantidade de artigos encontrados em cada plataforma pode ser interpretada como um desafio a mais para o processo de análise e captação de dados. É possível fazer uma reflexão sobre este desafio, haja vista a importância de uma pesquisa multiplataforma para promover uma busca mais abrangente do “Estado da arte”, favorecendo assim os fins da pesquisa acadêmica.

Após esse primeiro filtro, e leitura do título, resumo e palavras-chave, foram selecionados um total de 22 artigos, sendo: 9 artigos da plataforma PubMed, 8 artigos da plataforma BVS e 5 artigos disponíveis na plataforma Capes.

**Quadro 3: Quantidade de artigos selecionados para compor a amostra da pesquisa**

Natureza do artigo	PubMed	BVS	Capes
Artigos em português	0	1	4
Artigos em inglês	9	7	0
Artigos em espanhol	0	0	1

Fonte: Sistematização realizada pelo autor.

No quadro 3 é possível observar a quantidade de artigos selecionados para esse trabalho e qual a sua natureza, sendo 9 artigos em inglês encontrados na plataforma PubMed, 1 artigo em português e 7 em inglês na plataforma BVS e 4 artigos em português e 1 em espanhol na plataforma Capes. Vale ressaltar que, por mais que retratassem assuntos alinhados com as palavras chave deste trabalho, os artigos encontrados têm sua gênese em diferentes campos de conhecimento, conforme aponta-se abaixo.

**Quadro 4: Quantidade de artigos selecionados por campo do conhecimento**

Temas mais encontrados	PubMed	BVS	Capes
Práticas Corporais e desenvolvimento infantil	5	6	3
Escola e relação professor/a-criança	0	1	2
Autoestima infantil e suas correlações	4	1	0

Fonte: Sistematização realizada pelo autor.

É importante destacar que, entre os artigos classificados como relevantes, existem textos e autores que não são voltados para o campo da Educação física, conforme demonstra o Quadro 4. Como o tema do desenvolvimento humano e da autoestima infantil é interdisciplinar considerou-se todos os trabalhos, a partir dos critérios de seleção e exclusão já apresentados, a respeito do tema. A autoestima infantil é, então, alvo de pesquisa em diversos campos do conhecimento como a educação física, saúde pública, medicina e psicologia por exemplo.

**Quadro 5: Assuntos mais recorrentes tratados nos artigos selecionados para esta pesquisa**

Temas mais encontrados	PubMed	BVS	Capes
Práticas Corporais e desenvolvimento infantil	6	6	3
Escola e relação professor/a-criança	0	1	2
Autoestima infantil e suas correlações	4	2	0

Fonte: Sistematização realizada pelo autor.

Após a seleção e análise dos 22 artigos que compõe o quadro 3 tornou-se possível observar, após a leitura dos mesmos, que parte deles possuem temáticas em comum. Como produto desta conclusão, o quadro 5 teve como objetivo categorizar os artigos em 3 grupos identificados pelo autor da presente pesquisa, a saber: “Práticas Corporais e desenvolvimento infantil”, “Escola e relação professor/a-criança” e “Autoestima infantil e suas correlações”.

À luz das contribuições de Elza Peixoto (2007) sobre a análise do “Estado da Arte”, a categorização dos artigos nesses três temas advém dos trabalhos abaixo nomeados.

No que toca à categoria “Práticas Corporais e desenvolvimento infantil”, a produção identificada dentro do fragmento temporal delimitado para este trabalho contempla: Factors that influence participation in physical activity in school-aged children and adolescents: a systematic review from the social ecological model perspective. (HU et al., 2021); Short breaks at school: effects of a physical activity and a mindfulness intervention on children's attention, reading comprehension, and self-esteem. (MÜLLER et al., 2021); Effects of a physical education program on physical activity and emotional well-being among primary school children. (KLIZIENE et al., 2021); Factors of physical activity among Chinese children and adolescents: a systematic review. (LU et al., 2017); Multidisciplinary lifestyle intervention in children and adolescents-results of the project GRIT (Growth, Resilience, Insights, Thrive) pilot study. (MAYR et al., 2020); Relationship between children's competence self-perception, academic performance and motor performance. (COSTA et al., 2019); Multidimensional self-concept depending on levels of resilience and the motivational climate directed towards sport in schoolchildren. (RAMIREZ-GRANIZO et al., 2020); Neuropsychomotor development assessment of children aged 0 to 5 in early childhood public education centers. (ARAUJO de et al.; 2019); Programa de Iniciação Esportiva Influencia a Competência Percebida de Crianças? (BRAUNER, VALENTINI, SOUZA, 2017); A test of basic psychological needs theory in a physical-activity-based program for underserved youth. (MCDAVID et al., 2017); Development of an electronic version of the children's self-perceptions of adequacy in and predilection for physical activity (CSAPPA) scale. (GRANT-BEUTTLER et al., 2017); Os benefícios da prática do Yoga, na escola, para crianças com idade entre 7 e 10 anos. (GUIMARÃES, XAVIER, TERTULIANO, 2020); Intervenção motora e desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa envolvendo programas sem abordagens motivacionais e com o clima de motivação para a maestria. (NOBRE, VALENTINI, 2018); Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. (FERREIRA, DA COSTA SILVA, 2020).

No que se refere à categoria “Escola e relação professor/a-criança”, tem-se os seguintes trabalhos: Experiences of a teacher in relation to the student's feelings of learned helplessness. (c-CALVO, 2020); Educação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola. (BATISTA, JUNIOR,

PRODÓCIMO, 2018); Evaluación y postevaluación en educación infantil: cómo evaluar y qué hacer después. (MIR et al., 2018).

E, por fim, no que abrange à categoria “Autoestima infantil e suas correlações”, tem-se os seguintes artigos: The 2015 Middle Childhood Survey (MCS) of mental health and well-being at age 11 years in an Australian population cohort. (LAURENS et al., 2017); Is parents’ education level associated with adolescent self-compassion? (BLUTH, PARK, LATHREN, 2020); Transition to middle school: Self-concept changes. (ONETTI, FERNÁNDEZ-GARCÍA, CASTILLO-RODRÍGUEZ, 2019); Intrapersonal predictors of weight bias internalization among elementary school children: a prospective analysis. (GMEINER, WARSCHBURGER, 2020); Subtyping of adolescents with school refusal behavior: exploring differences across profiles in self-concept (GONZÁLVEZ et al, 2019).

É importante ressaltar que entre os artigos selecionados e citados, alguns não trataram diretamente de crianças na etapa da Educação Básica da Educação Infantil, o que no Brasil e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) trata-se de crianças entre 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Mas, pelo fato de apresentarem elementos considerados de grande relevância para os objetivos da presente pesquisa foram considerados. Foi uma forma, também, de considerar os trabalhos em língua inglesa que advém de diferentes países e que, provavelmente, tem suas nomenclaturas próprias para nomear os diferentes momentos da formação escolar na infância e para a definição das faixas etárias de cada um deles.

Considerando o total de artigos encontrados e considerados válidos para compor este trabalho (22 artigos), após a pesquisa nas três plataformas digitais (PubMed, BVS e Capes), é possível observar que o número de obras que tem como tema principal a autoestima infantil é de apenas 6. Tal fato indica que esta ainda é uma temática que necessita ser mais investigada e documentada, principalmente através de parcerias interdisciplinares, a fim de enriquecer a produção acadêmica relacionada à temática da educação física e suas possíveis relações com a autoestima infantil. Nota-se também que os artigos que tratam com mais centralidade da autoestima infantil estão todos na língua inglesa. Isto também demonstra uma possível lacuna na produção em língua portuguesa e, conseqüentemente, brasileira acerca deste tema.





“Desenvolvimento” (*Development*) que é citado 469 vezes. Porém, ao que parece, a produção acadêmica de países do exterior com artigos publicados em língua inglesa tem destacado temas diferentes aos de língua portuguesa que se relacionam à autoestima infantil. O termo “saúde” (*health*), por exemplo, não recebeu grande destaque na nuvem de palavras dos artigos de língua portuguesa enquanto no de língua inglesa ele é apresentado como um dos de maior ocorrência/destaque. Acredito que este fator pode ser consequência, também, da grande diferença numérica entre as produções de língua inglesa e portuguesa encontrados após a seleção dos artigos relevantes, demonstrado no Quadro 2.

A construção de uma nuvem de palavras se justifica como um meio para a produção dos principais indicadores que compõem a análise deste trabalho. Através da representação visual, o processo de identificação destes indicadores pode se tornar mais didático e simplificado.

### **3.2 Reflexão sobre as relações entre a educação física, desenvolvimento e a autoestima infantil**

Neste subitem serão apresentadas algumas reflexões do autor deste trabalho sobre as possíveis relações entre a educação física, desenvolvimento e a autoestima infantil.

A educação física escolar é um componente curricular da educação escolar que culturalmente se difere dos demais por muitas vezes permitir que a criança se sinta mais livre para se movimentar, explorar novos espaços e interagir socialmente. Esse espaço de maior liberdade pode ser de grande importância para o desenvolvimento motor, afetivo, psíquico e social da criança pois é no brincar, correr, cair e levantar que a criança desenvolve as proficiências necessárias para viver de maneira cada vez mais autônoma e social.

O professor possui um papel essencial durante todo o processo de aprendizagem do educando. Pela ótica dos princípios wallonianos, ele deve ser uma referência para as crianças, haja vista sua maior experiência, justificando o seu papel como mediador da cultura de seu tempo e, portanto, cultivador das novas aptidões possibilitadas por ela (DOURADO *et al*, 2002). É possível refletir que muitas das experiências que a criança vivencia na escola são mediadas pelos professores. A capacitação e busca por especializações por parte do professor de educação física

pode ser um fator de grande importância para a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Os textos e as principais temáticas encontradas na produção acadêmica analisada - “Práticas Corporais e desenvolvimento infantil”, “Escola e relação professor/a-criança”, “Autoestima infantil e suas correlações” reforçaram que as experiências que a criança vivencia no dia a dia da escola tem a potência de influenciar a sua visão de mundo, como ela se enxerga perante seus colegas e suas percepções sobre si mesmo. Nesse sentido, estar num ambiente de valorização de si mesmo e do coletivo é de extrema importância para a construção de uma autoestima e autoimagem positiva, pois quanto mais interações positivas, maior a probabilidade daquela criança se sentir confiante e capaz de refletir e atuar em e sobre o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

## Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo responder a seguinte pergunta: “As aulas de educação física escolar podem ser um ambiente propício para o desenvolvimento da autoestima infantil?”. Após a análise dos dados encontrados neste trabalho e a leitura acerca das complexidades que envolvem o desenvolvimento infantil e da própria autoestima infantil, este autor considera que sim. As aulas de educação física escolar possuem um papel de grande importância na formação e desenvolvimento da autoestima infantil não só pela oportunidade proporcionada pelo professor de experimentar um ambiente de maior liberdade e expressão corporal, mas também pela riqueza cultural da educação física escolar brasileira baseada em jogos, brincadeiras, danças, lutas, entre tantas outras manifestações que podem instigar a interação social e experimentação de novos desafios por parte da criança.

Porém, os dados apresentados neste trabalho indicaram que o número de textos que compõe a produção acadêmica e que tratam diretamente desta correlação entre a educação física escolar e autoestima infantil ainda é escassa em algumas das principais plataformas digitais de artigos e obras científicas (PubMed, BVS, Capes). Além disso, a maior parte delas, 16 artigos do total de 22 validados, estão presentes apenas na língua inglesa, evidenciando a carência de estudos que tratam deste tema na língua portuguesa.

As contribuições que as aulas de educação física escolar podem proporcionar para os educandos na Educação Infantil são significativas, portanto, é necessário fortalecer a produção acadêmica qualitativa e quantitativa acerca deste tema.

## Referências

1. ARAUJO, Luize Bueno de et al. Neuropsychomotor development assessment of children aged 0 to 5 in early childhood public education centers. *Revista CEFAC*, v. 21, 2019.
2. BATISTA, Janir Coutinho; JUNIOR, Paulo Cezar Nunes; PRODÓCIMO, Elaine. Educadora: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 32, n. 2, p. 233-242, 2018.
3. BLUTH, Karen; PARK, Jinyoung; LATHREN, Christine. Is parents' education level associated with adolescent self-compassion?. *Explore*, v. 16, n. 4, p. 225-230, 2020.
4. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2005.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 3ª ed., 2001.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
8. BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina; SOUZA, Mariele Santayana de. Programa de iniciação esportiva influencia a competência percebida de crianças? *Psico-USF*, v. 22, p. 527-539, 2017.
9. CORSARO, WILLIAM A. *The Sociology of Childhood*. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1997.
10. COSTA, Rafaela Zortéa Fernandes et al. Relationship between children's competence self-perception, academic performance and motor performance. *Journal of Physical Education*, v. 30, 2019.
11. DOS SANTOS, Alessandra Alves Mendonça. Afetividade e autoestima na educação infantil: uma relação possível. 2013.
12. DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, n. 5, p. 23-31, 2002.
13. FERREIRA, Jéssica Karina Silva; DA COSTA SILVA, Paula Cristina. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 3, p. 157-164, 2020.
14. GARRANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da

- pequena infância. *Pensar a Prática*, v. 5, p. 106-122, 2002.
15. GMEINER, Michaela Silvia; WARSCHBURGER, Petra. Intrapersonal predictors of weight bias internalization among elementary school children: a prospective analysis. *BMC pediatrics*, v. 20, p. 1-9, 2020.
  16. GONZÁLVEZ, Carolina et al. Subtyping of adolescents with school refusal behavior: exploring differences across profiles in self-concept. *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 23, p. 4780, 2019.
  17. GRANT-BEUTTLER, Marybeth et al. Development of an electronic version of the children's self-perceptions of adequacy in and predilection for physical activity (CSAPPA) scale. *Pediatric exercise science*, v. 29, n. 1, p. 153-160, 2017.
  18. GUIMARÃES, Thyanne Torres; XAVIER, Guilherme Henrique Cordeiro; TERTULIANO, Ivan Wallan. Os benefícios da prática do Yoga, na escola, para crianças com idade entre 7 e 10 anos. *Revista Mundi Saúde e Biológicas (ISSN: 2525-4766)*, v. 5, n. 2, 2020.
  19. HU, Donglin et al. Factors that influence participation in physical activity in school-aged children and adolescents: a systematic review from the social ecological model perspective. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 6, p. 3147, 2021.
  20. KLIZIENE, Irina et al. Effects of a physical education program on physical activity and emotional well-being among primary school children. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 14, p. 7536, 2021.
  21. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Educação Infantil e currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira. (Org.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 1999.
  22. LAURENS, Kristin R. et al. The 2015 Middle Childhood Survey (MCS) of mental health and well-being at age 11 years in an Australian population cohort. *BMJ open*, v. 7, n. 6, p. e016244, 2017.
  23. LEITE, Jaciara. Ser Criança Camponesa no Cerrado. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação - UnB. 2018.
  24. LU, Congchao et al. Factors of physical activity among Chinese children and adolescents: a systematic review. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 14, p. 1-10, 2017.
  25. MAYR, Hannah L. et al. Multidisciplinary lifestyle intervention in children and adolescents-results of the project GRIT (Growth, Resilience, Insights, Thrive) pilot study. *BMC pediatrics*, v. 20, n. 1, p. 1-16, 2020.
  26. MCDAVID, Lindley et al. A test of basic psychological needs theory in a physical-activity-based program for underserved youth. *Journal of Sport and*

- Exercise Psychology, v. 39, n. 1, p. 29-42, 2017.
27. MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, v. 9, p. 237-248, 1993.
  28. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
  29. MIR, Victoria et al. Evaluación y postevaluación en educación infantil: cómo evaluar y qué hacer después. Narcea Ediciones, 2018.
  30. MOYSÉS, Lúcia. A auto estima se constrói passo a passo. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
  31. MÜLLER, Christian et al. Short breaks at school: effects of a physical activity and a mindfulness intervention on children's attention, reading comprehension, and self-esteem. Trends in Neuroscience and Education, v. 25, p. 100160, 2021.
  32. NOBRE, Glauber Carvalho; VALENTINI, Nadia Cristina. Intervenção motora e desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa envolvendo programas sem abordagens motivacionais e com o clima de motivação para a maestria. Pensar a Prática, v. 21, n. 4, 2018.
  33. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.
  34. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. Pensar a prática, v. 11, n. 3, p. 303-303, 2008.
  35. ONETTI, Wanesa; FERNÁNDEZ-GARCÍA, José Carlos; CASTILLO-RODRÍGUEZ, Alfonso. Transition to middle school: Self-concept changes. PLoS One, v. 14, n. 2, p. e0212640, 2019.
  36. PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer:(Brasil) séculos XX e XXI-alguns apontamentos. Educação & Sociedade, v. 28, p. 561-586, 2007.
  37. PINTO, Manuel. "As crianças e a infância: Definindo conceitos, delimitando o campo". In: PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (Coords.). As crianças: Contextos e identidades. Braga: Instituto de Estudos da Criança da universidade do Minho, 1997.
  38. RAMIREZ-GRANIZO, Irwin Andrés et al. Multidimensional self-concept depending on levels of resilience and the motivational climate directed towards sport in schoolchildren. International journal of environmental research and

public health, v. 17, n. 2, p. 534, 2020.

39. SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, v. 5, n. 1, 2013.
40. VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. *Motrivivência*, n. 19, 2002.
41. VIGOTSKI, I. S. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.